



VEM AÍ:

 escola de
oportunidade



Um desafio essencial

Assisti à série *Adolescência*, finalmente, depois de todas as indicações, comentários, reflexões e spoilers a respeito. Dependendo do tema, eu preciso me preparar melhor, porque tudo ecoa em mim de maneira diferente. **E esse tema, em especial**, tem muito a me dizer. Relutei bastante, talvez porque não quisesse confirmar que seja verdade o que sempre ouço sobre os jovens. Ou porque, mesmo não existindo uma única verdade, é cansativo ouvir a mesma ladainha interminável, sem que alguém assuma de fato a responsabilidade pela mudança necessária.

A série é muito mais assustadora do que eu imaginava. É desesperador na verdade constatar a falta de sentido, de significado e de valorização da vida. A necessidade de agradar e de pertencimento em uma sociedade que está doente e precisa se mostrar o tempo todo.

O que vai ser desses jovens? Que chances eles têm em um grupo de pessoas que vive se comparando com ilusões tecida por likes e curtidas?

É fato que as telas fazem parte da vida deles. É fato que eles passam muito tempo no celular, nas redes sociais, no videogame. É fato que a internet dá acesso a um mundo muito maior do que eles são capazes de absorver. É fato que a adolescência por si só já é um período complicado, comportamental e fisiologicamente. É fato que a necessidade de pertencimento os afasta da família. É fato que eles irão refletir sua criação, mas também quem eles são, independente dos pais.

O que fazer então?

Eu poderia relacionar aqui uma série de coisas com base no que observo, escuto e vivo com os jovens. Estar presente. Resgatar o que é ser pai e o que é ser mãe. Sentar na mesa para comer juntos. Conversar com curiosidade e interesse sobre o que acontece na vida, evitando que o momento seja de inquisição e cobrança. Ouvir as suas músicas e apreciar suas danças, por mais estranho que lhes pareça. Rir. Assistir a um filme junto com eles que renda boas conversas. Comparecer às apresentações da escola. Só estar por perto. Muita coisa?

Ainda na linha do que observo, escuto e vivo nesses dez anos trabalhando com jovens, vou ajudar com o primeiro passo. Falem de valores. Coloquem na ordem do dia, a gratidão, a gentileza, a empatia, a verdade, a união, o altruísmo, a solidariedade, o conhecimento, o amor. Que sejam claros para todos os que dividem o mesmo lar, assim

como as ações provenientes desses valores sejam praticadas como lindos gestos de elegância. Na família e da família para o mundo.

Essa é a essência de educar. É assim que praticamos de maneira natural o cuidado com um filho ou uma filha.

Em uma cena linda da série, o pai do personagem principal, na tentativa de se livrar da culpa, repete as frases: "Não dá pra gente controlar.", "Os jovens são assim.", "Não dá pra vigiá-los o tempo todo". E, de fato, não temos o poder de controlar algumas coisas, muito menos uma pessoa. Mesmo que nos esforcemos muito.

O que nos cabe é a escolha. A escolha de trocar a culpa pela responsabilidade. A escolha de abrir mão do controle para fazer o que precisa ser feito com presença, disciplina e amor. Um desafio essencial para a humanidade.





Gratidão que ecoa na essência

Há encontros que não se apagam com o tempo. Permanecem vivos, reverberando em pensamentos, sentimentos, gestos e escolhas. O Dia da Economia ao Natural, celebrado a 07 de abril de 2025, com mais de 1200 corações presentes, foi exatamente isso: um marco. Um instante coletivo de reencontro com a nobreza humana e com o chamado da essência.

Cada pessoa que esteve ali – no palco, na plateia, nos bastidores e no foyer – levou consigo algo que palavras não alcançam. A minha, por ora, é gratidão. Gratidão pelo olhar atento, pelo silêncio eloquente, pelo sorriso cúmplice, pela partilha sincera. Foi uma viva e provocante jornada, lembrando a todos nós que prosperidade não se mede apenas por números, mas por vínculos, valores e humanidade.

E que beleza foi ver a arte ocupando um espaço que é todo arte – o Memorial da América Latina, uma obra arquitetônica de Oscar Niemeyer –, a música, o teatro, as expressões cênicas, gráficas e plásticas foram pura sensibilidade. Durante aquelas seis horas ininterruptas, a presença da arte não foi apenas entretenimento, mas linguagem da alma criando pontes entre o sentir e o pensar, entre o visível e o invisível, entre o concreto e o sutil. A arte, quando permitimos, nos despe de armaduras e nos convida a uma escuta mais profunda, toca a nossa humanidade sem que seja preciso pedir licença e nós, com sensibilidade, nos deixamos tocar.

A Economia ao Natural não é apenas um conceito: é uma prática de consciência, de ética e humanidade. E nada disso faria sentido sem a presença de vocês, que acolheram a proposta, que se abriram à escuta, que, sei, se deixaram transformar. Todos que lá estiveram, seja na plateia ou nos bastidores, são coautores dessa jornada.

A presença de cada um foi como lenha na fogueira do propósito de benignar vidas. Aquecemos ideias, iluminamos caminhos, despertamos aquilo que, às vezes, fica adormecido no corre-corre da vida: a lembrança de que somos mais do que fazemos. Somos, sobretudo, quem nascemos para ser. Por isso, a gratidão não é apenas um gesto de elegância. É um ato de reconhecimento de quem teve a coragem de estar, de sentir e de se transformar.

Seguimos agora em novas trilhas, com o coração cheio daquilo que nos move: a fé na humanidade, a confiança na colaboração e a certeza de que a essência humana é a maior riqueza que podemos cultivar. Aí está toda a nossa nobreza.

Para você que lá esteve: obrigado por tornar esse dia inesquecível. Obrigado por fazer arte com a vida. Obrigado por fazer parte dessa jornada. Com respeito e afeto.

Roberto Tranjan

**Convide mais pessoas para
se juntarem à Economia ao Natural!**



**ASSOCIE-SE ou
convide alguém
para se associar
ao IEN!**

*Todos os direitos autorais do livro
Pedaços de Brasil que dão certo
são destinados ao IEN.